

Médicos alertam para riscos à saúde

Pneumologistas afirmam que entre problemas causados pelo amianto está fibrose pulmonar

HELIANA NOGUEIRA

Sindicatos de trabalhadores que utilizam o amianto e pesquisadores dos males causados pelo mineral no Brasil advertem: o País enfrentará um problema de saúde pública caso não proíba a comercialização do amianto. "O Canadá, segundo maior produtor no mundo, exporta 95% de sua produção", afirmou Eduardo Algranti, pneumologista e pesquisador de doenças ocupacionais do pulmão da Fundacentro. "O Brasil utiliza 85% do que produz", disse. "Temos no País o triplo de consumo de amianto per capita do que o do Canadá."

Um estudo feito em 1992 no Rio de Janeiro com 150 trabalhadores do ramo mostrou que 16% apresentavam sinais radiológicos de alterações causadas pelo amianto. Outro estudo, feito em Campinas em 1983, constatou 14 casos de asbestose (fibrose pulmonar causada pelo amianto) na região.

Em 1988, uma investigação nas indústrias de médio porte de cimento amianto no Estado apontou que a prevalência de casos de asbestose chega a 5,8% dos trabalhadores. Entre os funcionários com mais de dez anos de serviço esse número chegou a 18,7%. "O amianto é, sem dúvida, questão de grande preocupação", avaliou Algranti. "Será um dos principais problemas do futuro nos países do Terceiro Mundo."

Segundo Carlos Aparício Clemente, vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco, o limite de exposição dos trabalhadores no Brasil (duas fibras de amianto por centímetro cúbico) é 20 vezes superior ao dos Estados Unidos. "Em 1993 levamos para lá os equipamentos utilizados no Brasil como métodos de proteção", contou ele. "Não foram aprovados, mas continuam a ser usados, sem dar nenhuma segurança."

Clemente participa de um comitê criado pelo ministro Adib Jate-

ne para o estudo de doenças pulmonares. "O problema da doença provocada pelo amianto é uma questão gravíssima que atingirá o Brasil na virada do século, uma vez que a doença pode se manifestar até 30 anos depois da exposição", afirmou. Ele disse que a mina de amianto do Brasil, em Goiás, atingiu seu auge na década de 70. "A França mostrou que está dando um grande passo com a proibição, ficando entre os países mais avançados como Itália, Suécia e Alemanha."

O vice-presidente da Associação Brasileira de Amianto (Abra), Wagner Meirelles, disse que a questão do amianto no País é completamente diferente da realidade da França.

"Lá, o amianto foi muito utilizado na forma de spray como isolante térmico", explicou. "No Brasil o amianto nunca foi utilizado assim", acrescentou. "Os trabalhos científicos mostram que as doenças são causadas pela inalação e os trabalhadores do setor estão bem protegidos."

DOENÇA
DEMORA PARA
SE
MANIFESTAR

Brasil é terceiro produtor mundial

O Brasil é o terceiro maior produtor mundial de amianto, com cerca de 200 mil toneladas por ano, de acordo com o vice-presidente da Associação Brasileira do Amianto (Abra), Wagner Meirelles. Segundo ele, cerca de 90% da produção é utilizada nas indústrias de cimento amianto. Um total de 7% vai para o setor automobilístico e o restante possui mais de 3 mil utilizações diferentes, de acordo com Carlos Aparício Clemente, vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco.

Para Meirelles, a campanha contra o amianto, visando sua proibição em todo o mundo, possui interesses político-econômicos. "Os materiais que podem substituir o amianto são todos artificiais, como as fibras cerâmicas", explicou. "O custo disso é muito maior."